



(X) Graduação () Pós-Graduação

O DESENVOLVIMENTO LOCAL E A INOVAÇÃO SOCIAL DENTRO DAS TRADIÇÕES QUILOMBOLAS: o caso na Comunidade São Benedito, Poconé - MT

Yasmin Martins Moraes,
Universidade Federal de Mato Grosso,
yasminmartinsss1@gmail.com

José Victor Faria Oliveira,
Universidade Federal de Mato Grosso,
victor.faria.oliveira@gmail.com

Ivana Aparecida Ferrer Silva,
Universidade Federal de Mato Grosso,
ivana.silva@ufmt.br

RESUMO

Com o intuito de trazer aspectos tradicionais e de desenvolvimento local a respeito da Inovação Social, a pesquisa busca elementos que aproxímem a IS com a comunidade São Benedito e, como através do Desenvolvimento Local cresceu na região de maneira sustentável ao mesmo tempo que mantinha suas tradições. Através do resgate cultural e religioso, empregado na ajuda mútua da comunidade, o artigo nos mostra os esforços feitos por atores locais e como suas ações impactam o ambiente do qual estão inseridas. Mesmo que não exista uma fórmula específica com todas as orientações, tais corporações são provas irrefutáveis da capacidade de traçar planos que vão de acordo com esses objetivos e metas, contribuindo com uma visão prática sobre a formação de um ecossistema de inovação social com coordenação local, abrindo assim, espaço para novas ações e, consequentemente, novas investigações. A pesquisa é qualificada como exploratória-descritiva e bibliográfica com a estratégia operacionalizada em estudo de caso.

Palavras-chave: Inovação Social, Comunidades Tradicionais, Impacto Social.

Ugarte (2005) defende que a partir de 1830 com a revolução industrial, a base ideológica “individualista” foi disseminada em meio a sociedade de maneira expansiva. Em 1972, por ocasião da “I Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano”, foram evidenciadas as diferenças que expôs o significativo impacto causado pelo processo de industrialização, desigualdades e injustiças sociais inerentes ao processo de desenvolvimento que não tinha como foco principal um modelo sustentável.

De acordo com Ugarte (2005), o crescente individualismo, baseado em um sistema de “cada um por si”, tornou-se muito característico em populações urbanas das mais diversas cidades no mundo e a complexidade socioeconômica e ambiental gerada pelo crescimento econômico a qualquer custo gera situações insustentáveis. Com isso, culminaram com a origem de um processo de exclusão de parcela da sociedade, onde ainda há regiões que vivem na extrema pobreza, sem acesso a recursos básicos e oportunidades. Entretanto, há regiões que através da Inovação Social (IS) conseguiram se redescobrir e reestruturar seu processo de produção se inserindo em um mundo globalizado, como é o caso da comunidade quilombola de São Benedito, que por meio da agricultura conseguiu preservar sua identidade étnica representada por mais de 30 famílias, levando consigo um caráter autogerido.

Diante do exposto, se faz necessário entender a importância da Inovação Social, levando essa premissa e o caso como base, levanta-se o seguinte questionamento: Que elementos indicam que a inovação social pode ser transformadora de uma realidade socioambiental nesse ambiente repleto de tradições?

O estudo tem como principal objetivo identificar elementos da Inovação Social que corroboram para que a comunidade São Benedito promova o desenvolvimento local sustentável. Este estudo se justifica empiricamente por subsidiar outras comunidades que tenham o interesse em transformar sua realidade através da ação coletiva e do propósito inovador. A relevância teórica da pesquisa está no fato de gerar conhecimento tácito sobre a comunidade quilombola situada no município de Poconé, no estado de Mato Grosso. É caracterizado como exploratório descritivo, com levantamento bibliográfico. Operacionalizado como um estudo de caso, ele esmiúça a vida real da referida comunidade de forma qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Existem inúmeras iniciativas a fim de se dinamizar o desenvolvimento do país pela base, no entanto, essa opção não substitui as políticas nacionais nem resolve os problemas globais. Não é condição suficiente, mas é, sem dúvida, necessária. Contudo, atividades de Desenvolvimento Local (DL) partem de um processo no qual as relações humanas são levadas

em consideração (BERNARDI; CASTILHO, 2012), e que envolve as mais diferentes dimensões entre o ser humano e a sociedade do qual está inserida, podendo ser classificadas em dimensões, tais como: sociais, econômicas, culturais, artísticas, religiosas etc (BERNARDI; CASTILHO, 2012). Em comparação com a Inovação Social, o DL não mantém uma definição bem estabelecida, (DOWBOR; POCHMANN, 2010), contudo, advém de concepções que agregam para o lado econômico, pessoal e ilimitado, ou seja, que quanto mais trabalhado seus recursos, melhor favorece a inovação (MARTINS, 2002), resultando diretamente na mobilização e esforços da sociedade, que explora suas capacidades e potencialidades específicas, exigindo novas formas e novos espaços de gestão, que são caracterizados como dispositivos interorganizacionais (FISCHER, 2002).

A concepção de que o desenvolvimento local pode se expressar em diversos níveis é apenas uma das facetas da afirmação de que o mesmo não é visto como apenas uma questão de escala. Tem-se também uma segunda dimensão, ligada ao espectro de agentes e atores envolvidos em dinâmicas de DL, que são as chamadas comunidades tradicionais (DOWBOR; POCHMANN, 2010). No geral, as comunidades tradicionais são demarcadas pela ancestralidade advinda por um gesto pacífico, como exemplo temos: a doação das terras a uma ou mais famílias, descendentes de ex-escravos (BRANDÃO; BORGES, 2014). Esse reconhecimento de uma comunidade, tem como principal objetivo não só a certificação da terra, mas também de garantir a posse legal, deixando de ser considerados posseiros para proprietários legais com todos seus direitos garantidos à terra que ocupam. Em específico, na comunidade São Benedito, os integrantes com mais de 40 anos no local correspondem a cerca de 54% do total de membros, o restante representa em média 24,39% do total de moradores (DUARTE; PASA, 2014).

As comunidades tradicionais que praticam agricultura de subsistência, ainda hoje conservam um alto grau de agrobiodiversidade (AMOROZO, 2013). Por meio dessa cultura tradicionalista, a comunidade quilombola São Benedito, presente no Estado de Mato Grosso, traz consigo a religiosidade enraizada em seu estilo de vida agroambiental, onde é evidenciado na forma de cultivo predominante manual (COSTA, 2017). Os quilombolas da comunidade em questão, vivem da cultura da mandioca, sendo cultivados em 100% dos espaços visitados. O sistema é utilizado em prol do sustento das famílias localizadas na região, do qual é composto predominantemente pelo público feminino (DUARTE; PASA, 2014). Entretanto, essa comunidade também tem sido muito atingida pela modernização no campo e pela propagação de valores de vida mais urbanizados, de modo a criar uma

dependência crescente da economia de mercado (COSTA, 2017). Weber (2006), acrescenta que o aspecto capitalista vem para esses grupos de maneira a obrigar-los a agir conforme o mercado funcional, onde a melhoria mútua se concentra. Consequentemente, tais fatos tem provocado a perda da diversidade agrícola em geral e suas ancestralidades (DUARTE; PASA, 2014).

A produção agrícola em São Benedito permeia diversos tipos de vegetais, um deles é a mandioca que pelo conhecimento tradicional e pelo crioulo, a mais usual é do tipo “Brava”, diante da sua produtividade superior às demais (DUARTE *et al.*, 2016). Fundamentado nesse insumo, se dá a produção de farinha dada desde 1982 para sua industrialização (IVERS et. al, 2016). Baseada em um sistema denominado por seus próprios membros de “Troca de Dia”, que consiste na ajuda mútua de famílias sem receber valor econômico para isso (COSTA, 2017). É uma colaboração de mão-de-obra totalmente autogestionária, onde são colocadas em prática ações que atinjam os anseios da sociedade juntamente com seus agentes apoiadores, sendo capazes de fazer a diferença para aqueles que se encontram marginalizados de alguma maneira, por meio de processos complexos (BIGNETTI, 2011; BRANDSENET *et al.*, 2016).

De acordo com Ivers *et al.* (2016), no processo de distribuição cerca de 150 caixas de mandioca são transportadas, com três toneladas cada. Com o processo produtivo empregado, não há vantagens competitivas entre os associados e, em relação à produção farinheira, é totalmente partilhada e solidária, configurando seu modo próprio de produzir e gerir suas vidas, o que caracteriza suas peculiaridades (COSTA, 2017). O total produtivo é encaminhado para o seu sustento e o que não é vendido, é direcionado especialmente para a manutenção das famílias (MARTINS *et. al*, 2010). Um dos traços que levam a ênfase tradicional à comunidade é a prática de “benzer” a colheita para evitar a manifestação de pragas, ao invés da utilização de agrotóxicos (DUARTE *et al.*, 2016).

A pesquisa pretende contribuir para um melhor entendimento da realidade de São Benedito, que através de suas características tradicionalistas e culturais, destaca-se por levar subsídios teóricos a outras comunidades que tenham o interesse em transformar sua realidade através da ação coletiva e do propósito inovador, no sentido de manter e melhorar o que já existe com o apoio das novas gerações. Os aspectos do dia a dia, mostram a união e como nela ainda se preserva o tradicionalismo e religiosidade, traçando um laço solidário no apoio mútuo de cada integrante desse meio, onde buscam dignidade e direito de subsistência. Por fim, com o advento da globalização, a vocação para promover um produto que junto consiga guiar para uma melhor qualidade de vida, como na agrobiodiversidade, buscando atender

tanto a critérios que se relacionam a sustentabilidade a produção farinheira feita de maneira artesanal.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. Sistemas agrícolas de pequena escala e a manutenção da agrobiodiversidade: Uma revisão e contribuições. Rio Claro: Edição do autor; Botucatu: FCA – UNESP, p. 120, 2013.
- BERNARDI, C. J.; CASTILHO, M. A. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, p. 745-756, 2016.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. O lugar da vida-Comunidade e Comunidade Tradicional. **Revista Campo-Território**, v. 9, n. 18, 2014.
- BRANDSEN, T.; EVERS, A.; CATTACIN, S.; ZIMMER, A. Social innovation: a sympathetic and critical interpretation. In: **Social innovations in the urban context**. Springer, Cham, p. 3-18, 2016.
- COSTA, J. S. **Espaços de Esperança**: a produção associada da vida na Comunidade São Benedito Remanescente dos Quilombos – Poconé-MT. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, UFGM, Cuiabá, 2017.
- DOWBOR, L.; POCHMANN, M. **Políticas para o desenvolvimento local**. Editora Fundação Perseu Abramo, 1^a ed., 2010.
- DUARTE, G. S. D.; HOOGERHEIDE, S. S. E.; REIS, J. C. R., SOUZA, G. F., SILVA, J.F. V. Produção de farinha de mandioca: subsistência e tradição cultural na comunidade São Benedito, Poconé, MT, Brasil. In: **Embrapa Agrossilvipastoril-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA DA AMÉRICA DO SUL, 2.; JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, 1.; SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL, 6; ENCONTRO DE PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DE MATO GROSSO DO SUL, 5.; SEMINÁRIO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM BASES AGROECOLÓGICAS DE MATO GROSSO DO SUL, 2., 2016, Dourados. Agroecologia e soberania alimentar: saberes em busca do bem viver: anais. Dourados: UFGD, 2016. Não paginado. Agroecol 2016. 1 CD-ROM., 2016.
- DUARTE, G. S. D.; PASA, M. C. Agricultura e Tradição: Agrobiodiversidade nas roças da comunidade São Benedito, Poconé, MT, Brasil. **Biodiversidade**, v. 15, n. 1, 2016.
- FISCHER, T. Poderes locais, desenvolvimento e gestão - introdução a uma agenda. In: Fischer, Tânia (org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes**

loais. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

IVERS, E. R.; FERREIRA, W. A. A. Ações administrativas e participativas na comunidade de São Benedito–Poconé/MT. **Revista de Comunicação Científica**, v. 1, n. 1, 2016.

MARTINS, R. D. A.; VAZ, J. C.; CALDAS, E. L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil:(des) articulação de atores, instrumentos e território. **Revista de administração pública**, v. 44, p. 559-590, 2010.

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Interações (Campo Grande)**, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**-2^a Ed. Editora Feevale, 2013.

UGARTE, M. C. D. O corpo utilitário: da revolução industrial à revolução da informação. **IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. Tecnologia e Civilização**. Ponta Grossa, Brasil. Recuperado de: <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/Ebook/ce_Simposio/index.html>, 2005.

WEBER, M. **A gênese do capitalismo moderno**. Organização, apresentação e comentários: Jessé Souza. Tradução: Rainer Domschke. São Paulo: Ática, p.136, 2006.